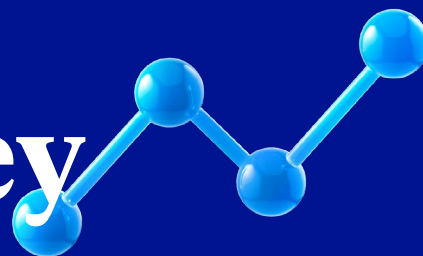


Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 13 de julho de 2026



“A parábola dos talentos...”

«Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas, o que recebera um só talento foi escavar a terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo:

‘Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei’.

Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.

Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse:

‘Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei’.

Respondeu-lhe o senhor:

‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.

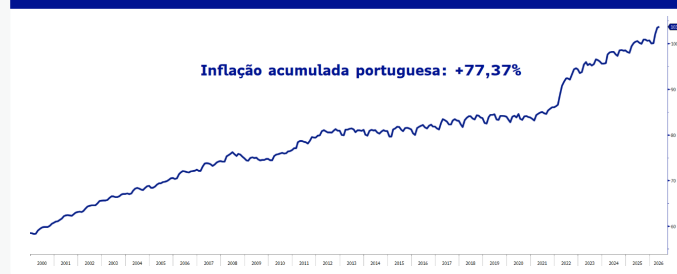
Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse:

‘Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence’.

O senhor respondeu-lhe: ‘Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado’.

Erosão do poder de compra- Evolução da inflação acumulada neste milénio em Portugal

Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg.



Para alguns, a parábola dos talentos tem um sabor a pouca equidade, porque penaliza aquele que menos recebeu, não tendo em consideração que essa foi a principal razão porque o servo, com o pouco que tinha recebido, preocupou-se em apenas garantir que nada perdia, enterrando o dinheiro na terra.

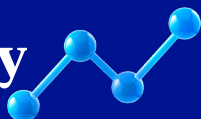
Acontece que essa é a leitura estática, a do conformismo, porque, quando este se apodera da nossa condição humana, é sempre mais fácil dizer que não há nada a fazer. O alcance da parábola dos talentos vai muito mais além e reside numa reflexão sobre as condições com as quais todos nós nascemos, onde a nossa maior riqueza como raça humana é que somos todos diferentes, com distintas capacidades. Mas o que realmente é relevante é aquilo que conseguimos fazer com o que temos, que, no fundo, se resume à nossa capacidade de nos superar a nós próprios e de nos libertarmos do fatalismo.

O mérito está naquilo que conseguimos fazer com aquilo que recebemos e, nesse aspeto, um dos grandes exemplos dos nossos dias, e que hoje se encontra bem presente, é o do Cristiano Ronaldo, pelo seu exemplo de vida, de dedicação e profissionalismo, que nos mostra.

Voltando à parábola e aos talentos para lhe conferir uma analogia mais financeira, há uma outra vertente que vale a pena refletir.



Clique aqui para aceder ao artigo completo recentemente publicado na Funds People

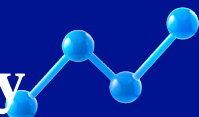


Os talentos na antiguidade eram o nome que se dava a uma medição que equivalia a cerca de 30 kg de prata, o equivalente a cerca de 6.000 denários, que representavam 15 a 20 anos de trabalho de um trabalhador rural à época. Aqui poderemos ver o papel do senhor como um ser cruel e desumano, mas também o poderemos ver como o papel metafórico do tempo.

De facto, o tempo é impiedoso, porque ele é o espelho daquilo que o futuro nos reserva e ele não espera por nós, ele passa por nós. Daí que seja fundamental entender que, ao enterrar o dinheiro na terra, não nos estamos a salvaguardar do efeito que o tempo tem nas nossas vidas. E o tempo financeiro tem duas componentes que nos devemos precaver: a do risco inflacionista, que provoca a erosão do poder de compra; e a do risco de longevidade, que hoje o aumento da esperança de vida é uma realidade tão benéfica, mas que devemos tratá-la devidamente para que possamos usufruir dela com a maior qualidade de vida possível, evitando que esta se torne perversa.

Ter aversão ao risco passa, primeiro, por realmente sabermos identificar quais são os riscos mais importantes que queremos evitar. Não faz sentido achar que a aversão ao risco é sinónimo de enterrar o dinheiro na terra, ao colocá-lo debaixo de um colchão ou num depósito bancário de baixo retorno, quando estas opções não cobrem os desafios que temos pela frente. Temos que perceber e arranjar a melhor forma de investir o nosso dinheiro a mais longo prazo e de forma diversificada em ativos reais, como ações de empresas, mercados privados, imobiliário e matérias-primas, porque essa é a única forma de transformar o tempo impiedoso num aliado generoso.

Saber lidar com o tempo é aprender a saber identificar e avaliar os riscos reais com que nos confrontamos, ao longo das nossas vidas, porque, acima de tudo, a nossa vida depende das opções que tomamos. A parábola dos talentos é apenas um grito de esperança contra o fatalismo, e que nos explica como o livre-arbítrio nos dá as asas para nos superarmos e chegarmos mais longe.



**Unidade de Asset
Management em Portugal**

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.